

O NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE IDOSOS HIPERTENSOS EM UM MUNICÍPIO DA PARAÍBA: UM ESTUDO DE COORTE

Paulo Henrique Meira Duarte (1) Josélio Soares de Oliveira Filho (2)

(1) Fisioterapeuta, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, paulohenriquemd@hotmail.com

(2) Enfermeiro, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, joseliosoaresh321@hotmail.com

Resumo: O nível de instrução de pessoas idosas está relacionado com o acesso desses indivíduos às escolas, no qual foi retrato que muitos idosos possuíam obstáculos fortes ao acesso das instituições de ensino na época na qual eles viviam. Por tanto, o nível de escolaridade é um ponto específico que pode influenciar na saúde de cada cidadão. O objetivo do estudo é investigar o nível de escolaridade entre os indivíduos idosos que são hipertensos e que residem no Município de João Pessoa por meio de uma coorte de hipertensos. O estudo caracteriza-se por ser observacional, transversal, de base populacional e com abordagem quantitativa. O estudo quantificou um total de 114 idosos hipertensos. Destes, a maioria das pessoas eram do gênero feminino (71,9%, n=82), com idade entre 60 e 79 anos (80,7%, n=92), da raça branca (28,9%, n=33), com o ensino fundamental incompleto (25,4%, n=29), classificação de renda considerada alta (64,9%, n=74) e a pressão arterial classificada como não controlada (65,8%, n=75). De acordo com todos os dados apresentados no presente estudo, foi observado que o nível de escolaridade entre os idosos hipertensos residentes do Município de João Pessoa-PB, é preocupante, uma vez que a frequência de pessoas idosas que não sabem ler, que são alfabetizadas e que possuem apenas o ensino fundamental, sendo ele incompleto, é alto, quando comparado com outras categorias da variável.

Palavras-chave: Educação, Envelhecimento, Hipertensão.

Introdução

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é caracterizada pelo aumento e sustentação dos níveis pressóricos da pressão arterial, este aumento é definido por hipertensão arterial quando há uma alteração incomum nos valores. Os valores para serem considerados alterados necessitam está iguais ou acima de 140 mmHg para pressão arterial sistólica e 90 mmHg para pressão arterial diastólica. As pessoas que são afetadas por esta doença apresentam mudanças nos aspectos psicológico, social e físico (CUSTÓDIO, 2011. SBC; SBH; SBN, 2016. FREITAS et al., 2018. MARIOSA; FERRAZ; SILVA, 2018).

A população de pessoas que estão passando pelo processo de envelhecimento recebeu destaque no meio de discussões científicas por conta do seu crescimento. O nível de instrução de pessoas idosas está relacionado com o acesso desses indivíduos às escolas, no qual foi retrato que muitos idosos possuíam obstáculos fortes ao acesso das instituições de ensino na época na qual eles viviam. Por tanto, o nível de escolaridade é um ponto específico que pode influenciar na saúde de cada cidadão. O cuidado com a saúde está ligado ao grau de instrução que a pessoa recebe, pois o torna independente e capaz de realizar os seus próprios cuidados

se o grau de instrução for elevado, ou seja, quanto maior o grau de instrução, mais autônomo a pessoa deve ser (SILVA et al., 2018).

É de grande relevância entender o perfil de pessoas, tanto clínico como sociodemográfico, para ter uma melhor compreensão da situação na qual uma determinada população é caracterizada. Deste modo, surgiu o interesse de conhecer mais profundamente o nível de escolaridade de pessoas idosas que participam de uma coorte de hipertensão no Município de João Pessoa, para que dessa forma sejam possíveis futuras tomadas de decisões em relação ao nível de escolaridade dos indivíduos.

O presente estudo tem como objetivo investigar o nível de escolaridade entre os indivíduos idosos que são hipertensos e que residem no Município de João Pessoa por meio de uma coorte de hipertensos.

Metodologia

O estudo caracteriza-se por ser observacional, transversal, de base populacional e com abordagem quantitativa. Foi investigado o perfil de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica no Município de João Pessoa-PB por meio de uma coorte de hipertensos.

A amostra foi composta por 114 idosos hipertensos, todos cadastrados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPRERDIA), de ambos os gêneros e residentes no Município de João Pessoa-PB. Um levantamento anterior à pesquisa foi realizado para obter informações referentes aos nomes, endereços e qual unidade de saúde cada usuário fazia parte.

Entre 01 de março a 31 de agosto de 2016 ocorreu o recolhimento de dados da pesquisa. Graduando do curso de Fisioterapia, participantes de um grupo de pesquisa, realizaram o recolhimento de dados. O uso de um questionário e a verificação da pressão arterial foram procedimentos treinados pelo professor orientador para com os alunos do grupo de pesquisa. Foi indispensável o treinamento de todos os procedimentos supracitados para que a pesquisa transcorresse de maneira correta e eticamente legal. Todos os dados foram realizados duas vezes para com os usuários, a fim de obter uma média entre as duas medições.

Os dados foram obtidos por meio de um instrumento validado por Paes et al. (2014), no qual os usuários hipertensos avaliaram o nível de satisfação e o controle da pressão arterial no que se refere a atenção primária em saúde no país.

O programa Microsoft Excel 2007 foi utilizado para os dados serem digitados neste programa, após a digitação no programa supracitado, o programa estatístico Statistica Package for Social Sciences (SPSS 22.0 for Windows®) foi utilizado.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/2012) é necessário seguir orientações e obrigações legais em relação a estudos envolvendo seres humanos, tais exigências foram seguidas no presente estudo. O estudo recebeu parecer favorável pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob o CAAE nº 49405015.1.0000.5188 via Plataforma Brasil e parecer 1292619. A Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa deu parecer favorável, por meio de uma certidão de autorização. Todos os indivíduos assinaram, voluntariamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

O estudo quantificou um total de 114 idosos hipertensos. Destes, a maioria das pessoas eram do gênero feminino (71,9%, n=82), com idade entre 60 e 79 anos (80,7%, n=92), da raça branca (28,9%, n=33), com o ensino fundamental incompleto (25,4%, n=29), classificação de renda considerada alta (64,9%, n=74) e a pressão arterial classificada como não controlada (65,8%, n=75).

Quadro 1: informações sócio-demográficas dos indivíduos idosos da pesquisa.

VARIÁVEIS		AMOSTRA	
		N	%
Gênero	Feminino	82	71,9
	Masculino	32	28,1
Faixa etária	60-79	92	80,7
	80-99	22	19,3
Raça	Branca	33	28,9
	Preta	29	25,4
	Amarela	07	6,1
	Indígena	16	14,0
	Parda	29	25,4
Escolaridade	Não sabe ler/escrever	28	24,6
	Alfabetizado	27	23,7
	Ensino fundamental incompleto (1º grau incompleto)	29	25,4
	Ensino fundamental completo (1º grau completo)	12	10,5
	Ensino médio completo (2º grau incompleto)	7	6,1

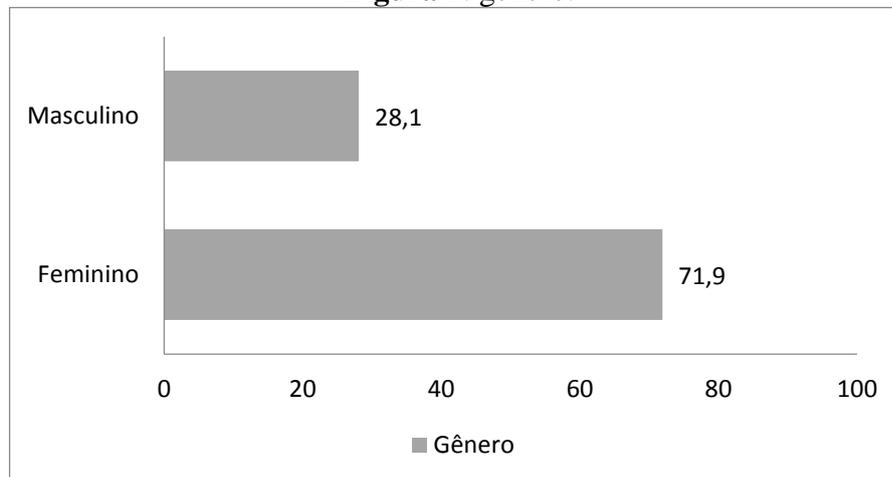
(83) 3322.3222

	Ensino médio completo (2º grau completo)	6	5,3
	Ens. superior (incompleto)	1	0,9
	Ens. superior (completo)	4	3,5
Classificação de renda	Alta	74	64,9
	Baixa	40	35,1
Classificação do controle da pressão arterial	Controlada	39	34,2
	Não controlada	75	65,8

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

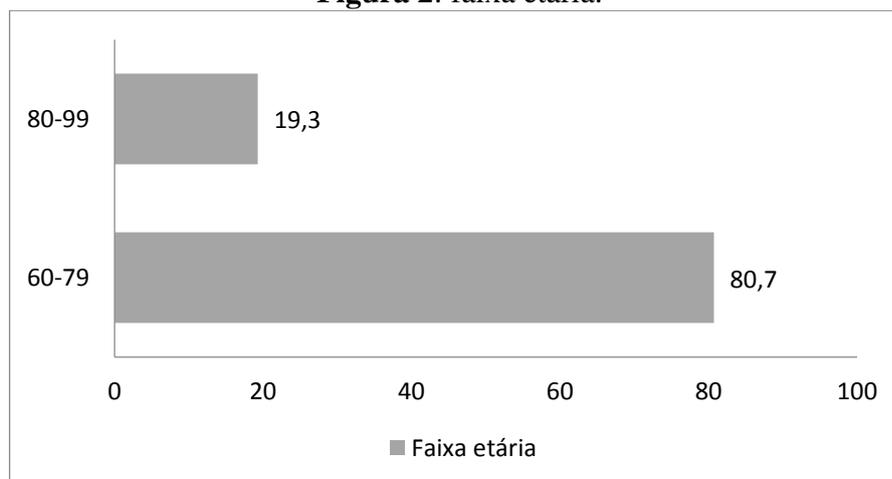
Para fins de organização e melhor compressão dos dados, optou-se pela descrição dos resultados por meio de gráficos expostos na Figura 1, Figura 2, Figura 3, Figura 4, Figura 5 e Figura 6.

Figura 1: gênero.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

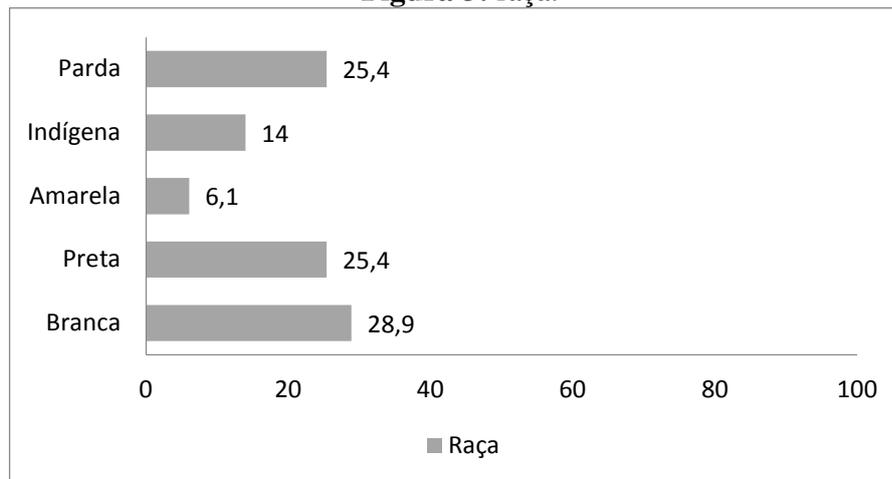
Figura 2: faixa etária.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

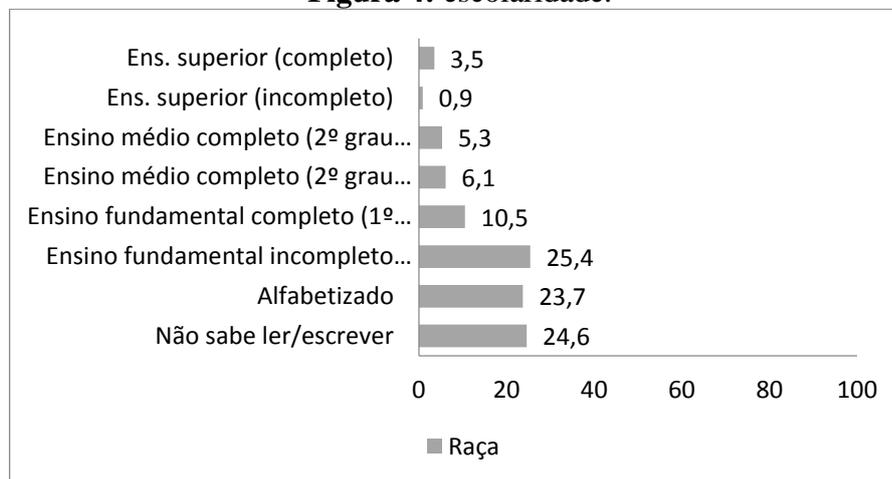


Figura 3: raça.



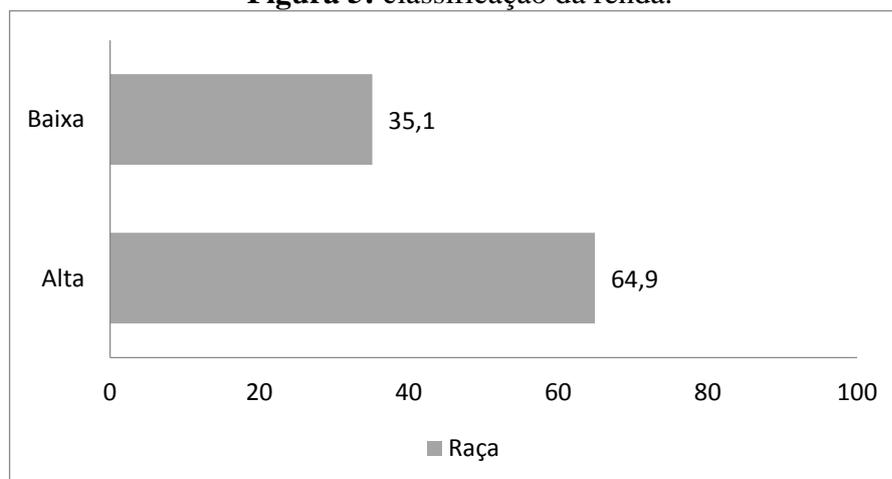
Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Figura 4: escolaridade.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Figura 5: classificação da renda.

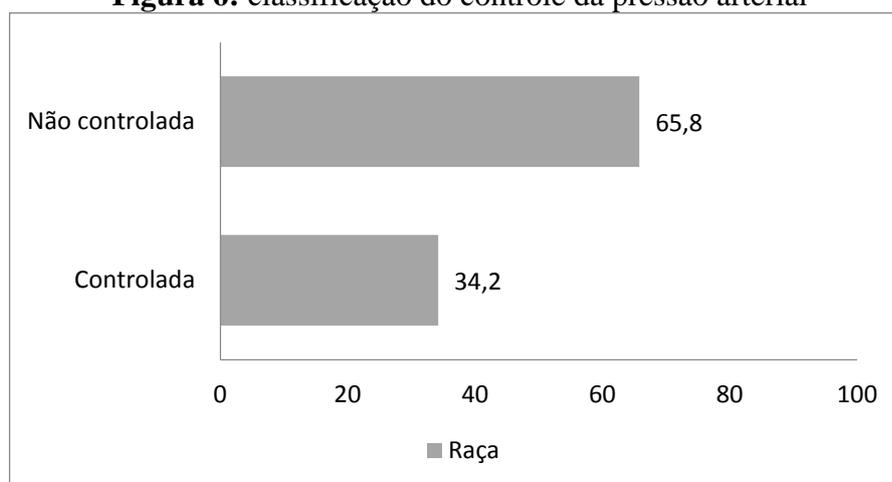


Fonte: dados da pesquisa, 2018.





Figura 6: classificação do controle da pressão arterial



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Discussão

No presente estudo houve uma prevalência do gênero feminino com hipertensão arterial sistêmica, todavia, a literatura evidencia um maior número de casos da doença entre o gênero masculino, podendo ser explicada essa contrariedade pelo fato que o gênero feminino busca por mais serviços na área de saúde do que o gênero masculino (LIMA-COSTA; PEIXOTO; FIRMO, 2004. KEARNEY et al., 2005. VANCINI-CAMPANHARO et al., 2015).

Em um estudo realizado nos Municípios de Alta Floresta, Sinop, Sorriso e Diamantino, no Estado de Mato Grosso, foi observado a prevalência de pessoas da raça parda, bem como as pesquisas divulgadas na 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial sobre a prevalência da doença entre pessoas da raça preta, indo contrário aos resultados obtidos no presente estudo, maior número de pessoas da raça branca. Todavia, um estudo feito com alunos de instituições privadas e públicas, evidenciou que o aspecto raça não influenciou nos valores dos níveis pressóricos (ALMEIDA et al., 2011. SILVA et al., 2016. SBC; SBH; SBN, 2016).

A educação em saúde possui um importante papel na prevenção de doenças. A educação propicia uma alteração no estilo de vida no qual reflete diretamente na condição de saúde do indivíduo. Essa alteração no estilo de vida, ou seja, do comportamento, é possível por meio da construção do pensamento criterioso, dessa forma, o conhecimento tem uma imprescindível importância para saúde dos sujeitos (SIGNOR et al., 2016).

Conclusões

De acordo com todos os dados apresentados no presente estudo, foi observado que o nível de escolaridade entre os idosos hipertensos residentes do Município de João Pessoa-PB, é preocupante, uma vez que a frequência de pessoas idosas que não sabem ler, que são alfabetizadas e que possuem apenas o ensino fundamental, sendo ele incompleto, é alto, quando comparado com outras categorias da variável.

É indispensável compreender em um nível de maior complexidade qual a influência do nível de escolaridade entre os idosos com o controle da hipertensão arterial sistêmica. Para isso é importante que futuros estudos possam ser realizados, a fim de entender algumas lacunas existentes no estudo.

Referências

1. SBC; SBH; SBN. Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Hipertensão; Sociedade Brasileira de Nefrologia. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq. Bras. Cardiol.**, n. 3, v. 107, supl. 3, p. 1-83, 2016.
2. CUSTODIO, I. L. et al. Perfil sócio-demográfico e clínico de uma equipe de enfermagem portadora de hipertensão arterial. **Rev. bras. enferm.**, v. 64, n. 1, p. 18-24, 2011.
3. SILVA, P. A. B. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. **J. res.: fundam. care. online.**, v. 10, n. 1, p. 97-105, 2018.
4. FREITAS, P. S. et al. Uso de serviços de saúde e de medicamentos por portadores de Hipertensão e Diabetes no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2383-2392, 2018.
5. MARIOSA, D. F.; FERRAZ, R. R. N.; SILVA, E. N. S. Influência das condições socioambientais na prevalência de hipertensão arterial sistêmica em duas comunidades ribeirinhas da Amazônia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1425-1436, 2018.
6. PAES, N. A. et al. Satisfação dos usuários hipertensos com os serviços da rede de atenção primária no Brasil: um estudo de validação. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 36, n. 2, p. 87-93, 2014.
7. KEARNEY, P. M. et al. Global burden of hypertension: analysis of worldwide data. **Lancet**, v. 365, n. 9455, p. 217-23, 2005.

8. LIMA-COSTA, M. F.; PEIXOTO, S. V.; FIRMO, J. O. Validade da hipertensão arterial auto-referida e seus determinantes (Projeto Bambuí). **Rev Saúde Pública**, v. 38, n. 5, p. 637-42, 2004.
9. VANCINI-CAMPANHARO, C. R. et al. Systemic Arterial Hypertension in the Emergency Service: medication adherence and understanding of this disease. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1149-1156, 2015.
10. SILVA, E. C. et al. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 19, n. 1, p. 38-51, 2016.
11. ALMEIDA, F. A. de et al. Avaliação de influências sociais e econômicas sobre a pressão arterial de adolescentes de escolas públicas e privadas: um estudo epidemiológico. **J. Bras. Nefrol.**, v. 33, n. 2, p. 142-149, 2011.
12. SIGNOR, F. et al. Conhecimento e educação em saúde de idosos portadores de diabetes mellitus. **Fisioterapia Brasil**, v. 17, n. 2, p. 171-175, 2016.